



8 de janeiro de 2021

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 1 a 52 de 2020

## A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

### O NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 SUPEROU O ACRÉSCIMO DE ÓBITOS DE 30 DE NOVEMBRO A 27 DE DEZEMBRO RELATIVAMENTE À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 27 de dezembro, registaram-se 99 356 óbitos em território nacional, mais 12 852 óbitos que a média no mesmo período dos últimos cinco anos. Destes, 52,0% (6 677) foram óbitos por COVID-19. Nas últimas 4 semanas (30 de novembro a 27 de dezembro) registaram-se mais 1 884 óbitos que a média. Nestas semanas registaram-se 2 172 óbitos por COVID-19, superando em 15,3% o aumento de óbitos relativamente à média das semanas homólogas de 2015-2019.

Do total de óbitos de 2 de março a 27 de dezembro, 49 453 foram de homens e 49 903 de mulheres, mais 5 833 e 7 019 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019.

Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 10 886 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 8 038 com 85 e mais anos.

Os maiores acréscimos ocorreram mais frequentemente na região Norte, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa.

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 27 de dezembro de 2020, 60 024 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 39 332 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 5 650 óbitos e 7 202 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. Neste período, 56,0% do acréscimo de óbitos ocorreu fora dos hospitais. Contudo, desde a semana 44 (26 de outubro a 1 de novembro) o maior acréscimo de óbitos registou-se nos hospitais.



Neste destaque o INE apresenta informação preliminar sobre a evolução do número de óbitos semanais ocorridos em território nacional até à 52ª semana de 2020 (21 a 27 de dezembro) e apresenta uma comparação com a média de óbitos nos últimos cinco anos (2015-2019)<sup>1</sup> em período homólogo.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 5 de janeiro de 2021. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (52ª semana) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Todavia, a informação referente a 2020 tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Uma das consequências mais dramáticas da pandemia COVID-19 diz respeito ao aumento do número total de óbitos. O número de óbitos COVID-19 fornece apenas uma medida parcial desses efeitos. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte, em 2020 e a média dos últimos cinco anos (2015-2019), não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio.

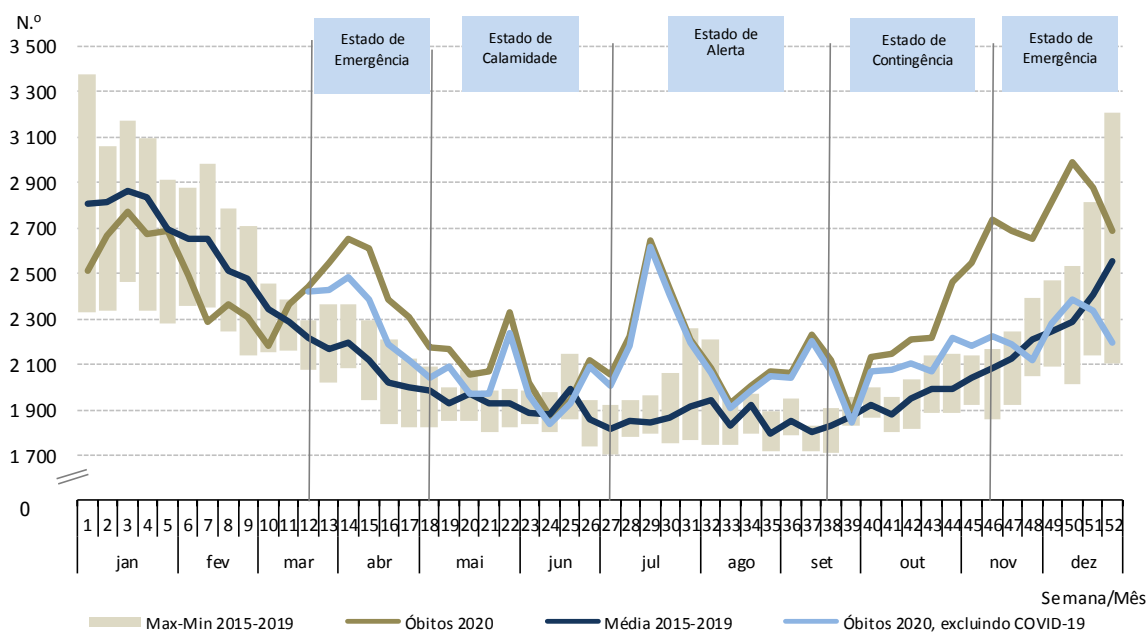
### Número de óbitos em 2020 superior ao de anos anteriores

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, na semana 11 (9 a 15 março 2020), o número de óbitos ultrapassou os valores registados em média nos últimos anos. No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registados por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 27 de dezembro, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 52ª (21 a 27 de dezembro) semanas ocorreram 99 356, mais 12 852 que a média de óbitos nas semanas homólogas de 2015-2019.

<sup>1</sup> Neste destaque a medida adotada para aferir o aumento do número de óbitos relativamente a anos anteriores, toma como base de comparação a média de óbitos nos últimos 5 anos (2015-2019). Esta medida não deve pois ser confundida com o indicador excesso de mortalidade divulgado em alguns estudos, em particular pela plataforma EuroMOMO.

Gráfico 1: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 52



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

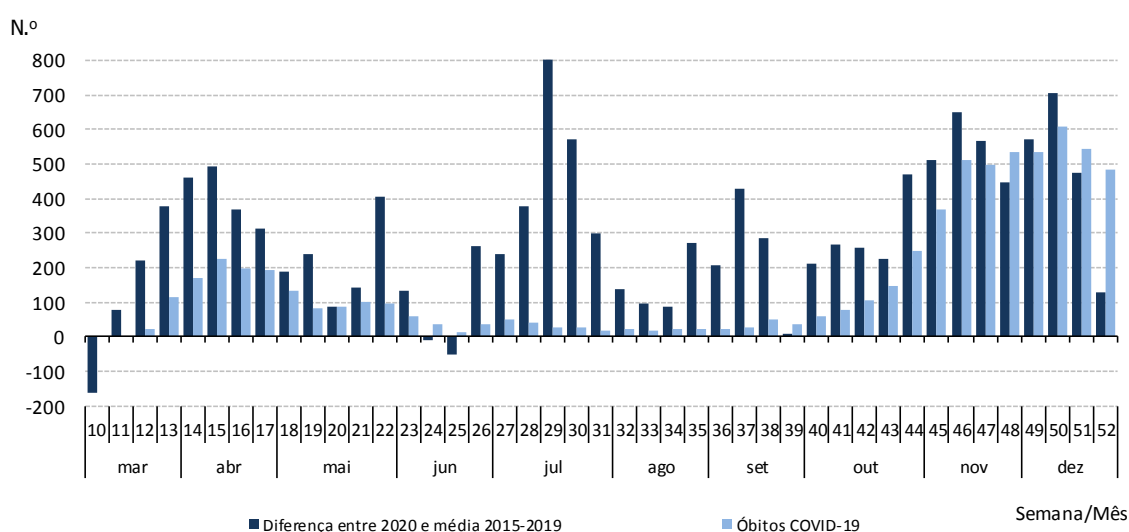
O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu um pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do primeiro período de Estado de Emergência. No final de maio (semana 22: 25 a 31 de maio) verificou-se novo pico na mortalidade. Nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho) a mortalidade voltou aos valores de anos anteriores. A partir da semana 26 (22 a 28 de junho) voltou-se a assistir a um aumento da mortalidade em 2020 relativamente à média do período homólogo, atingindo o seu ponto mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com mais cerca de 800 óbitos. Recorde-se que o mês de julho de 2020 foi um mês extremamente quente e com várias ondas de calor. Nas semanas seguintes, até à semana 34 (17 a 23 de agosto), assistiu-se a uma redução do aumento do número de óbitos, aproximando-se da média dos últimos cinco anos. A partir desta semana, o número de óbitos voltou a aumentar, atingindo um novo pico na semana 37 (7 a 13 de setembro), após o qual volta a decrescer, aproximando-se dos valores médios do período 2015-2019 na semana 39 (21 a 27 de setembro). Desde a semana 40 (28 de setembro a 4 de outubro) até à semana 46 (9 a 15 de novembro) o número de óbitos aumentou de forma continuada, afastando-se da média dos últimos cinco anos. Nas semanas 47 e 48 (16 a 29 de novembro) o número de óbitos diminuiu ligeiramente, voltando a aumentar nas semanas seguintes. Na semana 50 (7 a 13 de dezembro) registou-se o maior número de óbitos de 2020: 2 992 óbitos. O acréscimo do número de óbitos, relativamente à média de 2015-2019, registado a partir do final de setembro (semana 40) é, à medida que nos aproximamos do final do ano, cada vez mais explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19. Nas semanas 48, 51 e 52, o número de óbitos por COVID-19 superou o aumento da mortalidade relativamente às semanas homólogas de 2015-2019.



Nas últimas 4 semanas (30 de novembro a 27 de dezembro) registaram-se mais 1 884 óbitos que a média, em período homólogo, de 2015-2019. Nesse período registaram-se 2 172 óbitos por COVID-19, superando em 15,3% o aumento de óbitos relativamente à média das semanas homólogas de 2015-2019.

No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 52



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

### Portugal no contexto europeu

Considerando a informação agregada relativa a 24 países europeus<sup>2</sup> que disponibilizaram dados ao Eurostat até à semana 48 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação<sup>3</sup>, verifica-se que a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019. A partir do início de março, contrariamente ao observado nos últimos anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de março a 5 de abril), mais 43% de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019. A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença inferior relativamente à média, abaixo

<sup>2</sup> Países europeus considerados: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Holanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça. Salienta-se que o conjunto de países considerado neste destaque não coincide com o do destaque anterior (divulgado em 11 de dezembro), pelo que os resultados da análise não são comparáveis. Neste destaque foram adicionados a Croácia, o Luxemburgo e a Polónia e retirado a Eslovénia.

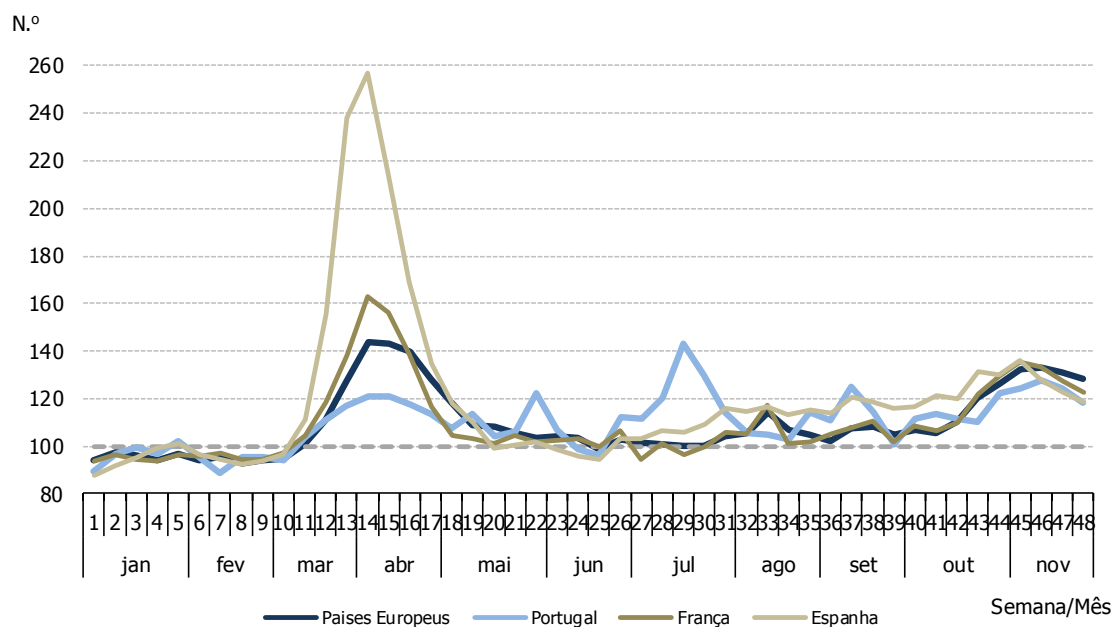
<sup>3</sup> De referir que no período base de comparação não foi incluído o ano de 2015 devido à ausência de dados para alguns dos países considerados.



de 25%. Nas semanas seguintes a mortalidade neste grupo de países aproximou-se da média. Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23 (1 a 7 de junho). Enquanto nos países europeus a mortalidade tendeu a manter-se próxima da média dos últimos anos, entre as semanas 26 e 31 (de 22 de junho a 2 de agosto) o aumento de óbitos em Portugal relativamente à média foi muito significativo, atingindo 43% na semana 29 (13 a 19 de julho). Nas semanas seguintes a sobremortalidade em Portugal diminuiu, atingindo mesmo valores inferiores aos do conjunto dos países europeus nas semanas 33 e 34 (17 a 30 de agosto). No início de setembro a sobremortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com a verificada nestes países europeus. Nas semanas seguintes a mortalidade em Portugal diminuiu e na semana 39 situou-se abaixo da mortalidade neste conjunto de países europeus. Nas semanas 40 a 42 o excesso de mortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com o conjunto de países europeus. Na semana 43 (19 a 25 de outubro) a sobremortalidade em Portugal volta a ser inferior àquela dos países europeus considerados. Apesar do aumento da mortalidade em Portugal nas últimas cinco semanas (26 de outubro a 29 de novembro), esta manteve-se abaixo dos valores dos países europeus considerados.

Comparando com os dois países europeus geograficamente mais próximos, Espanha e França, é de destacar o aumento significativamente superior da sobremortalidade nas primeiras semanas da pandemia, especialmente em Espanha, relativamente ao observado em Portugal. Na última quinzena de maio e durante o mês de julho a sobremortalidade em Portugal foi relativamente superior à destes dois países, apesar de ser visível em julho o início de uma trajetória de aumento continuado da mortalidade em Espanha, enquanto a França se manteve na média dos países europeus considerados. A mortalidade em França aumentou a partir da semana 42, aproximando-se da de Espanha, afastando-se da média dos países europeus. Na semana 45, a sobremortalidade em França ultrapassou a observada na Espanha. Nas últimas três semanas registou-se uma redução da sobremortalidade nos três países para valores abaixo do conjunto dos países europeus.

Gráfico 3: Óbitos 2020 em comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019 = 100), por semana, Portugal, Espanha e França e 24 Países Europeus, semanas 1 e 48



Nota: 24 países europeus considerados: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Hungria, Holanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Suécia, e Suíça.

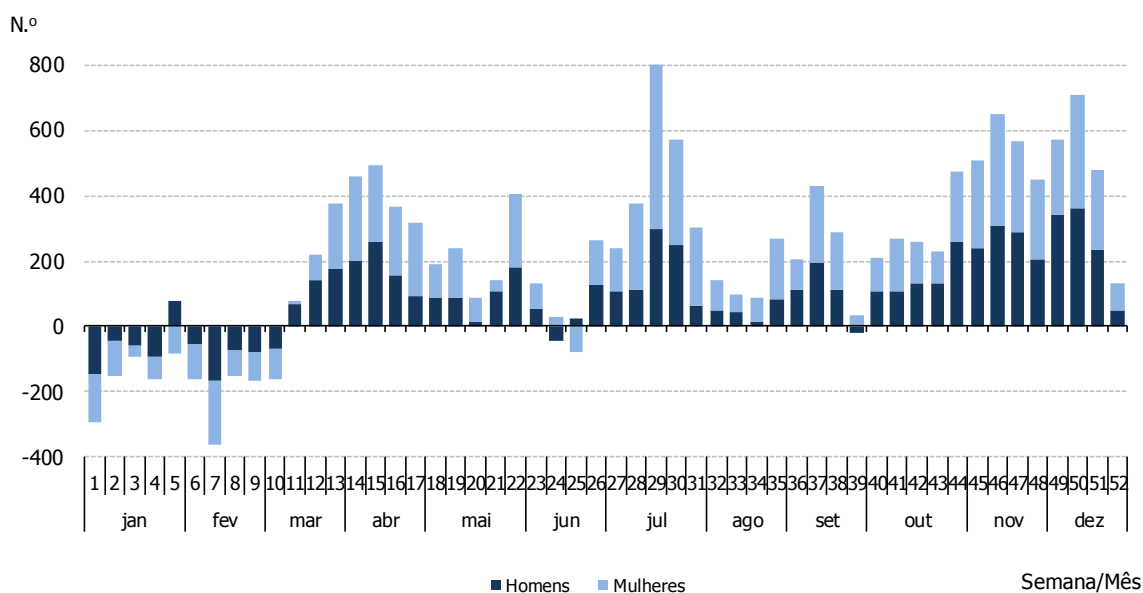
Fonte: Cálculos INE baseados em Eurostat's online database (extração efetuada em 6/1/2021).

### Óbitos de mulheres com maior contribuição para o aumento da mortalidade

Entre 2 de março e 27 de dezembro, ou seja, entre as semanas 10 e 52, ocorreram 49 453 óbitos de homens e 49 903 de mulheres, mais 5 833 e 7 019 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este aumento de mortalidade resultou maioritariamente de óbitos masculinos. A partir desse momento, a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão em julho (semanas 28 a 32). Nas semanas 42 a 44, a contribuição dos óbitos masculinos voltou a ser superior. A mortalidade feminina voltou a superar a mortalidade masculina nas semanas 45 e 46. Nas últimas semanas, a primazia de contributos de óbitos de homens e mulheres para o aumento da mortalidade têm vindo a alternar-se.

Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e sexo, Portugal, semanas 1 a 52

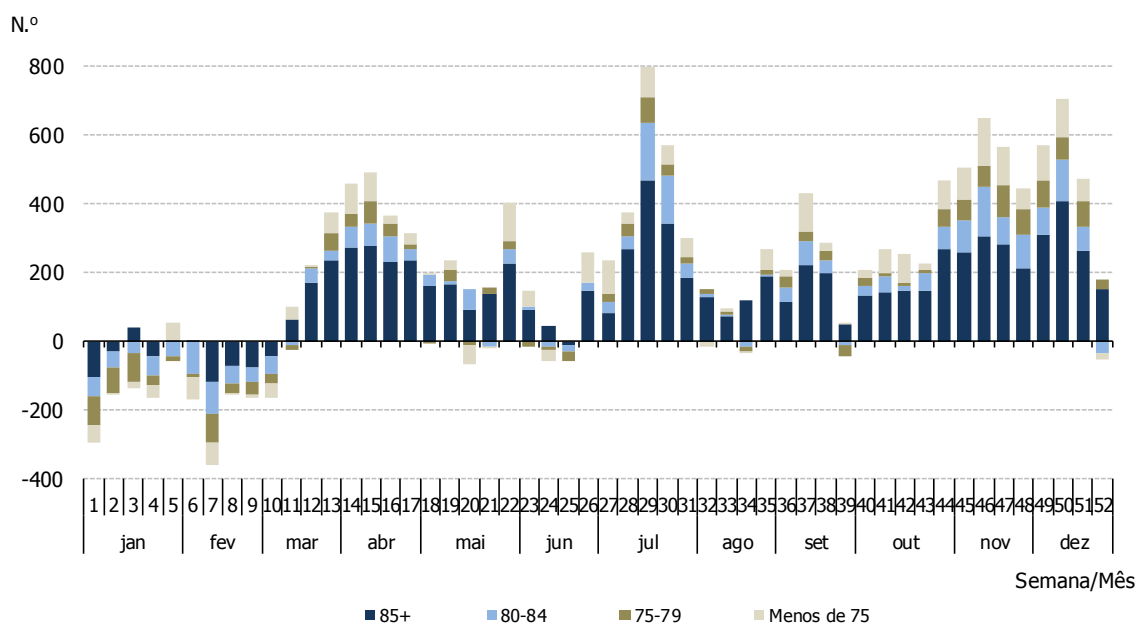


Fonte: INE, Óbitos.

### Mais de 70% dos óbitos respeitam a pessoas com 75 ou mais anos

Entre 2 de março e 27 de dezembro de 2020 (semanas 10 a 52), 71,7% dos óbitos (71 201 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 59,7% (42 506) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média do período homólogo de 2015-2019, morreram mais 10 886 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 8 038 com 85 e mais anos.

Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e grupo etário, Portugal, semanas 1 a 52



Fonte: INE, Óbitos.

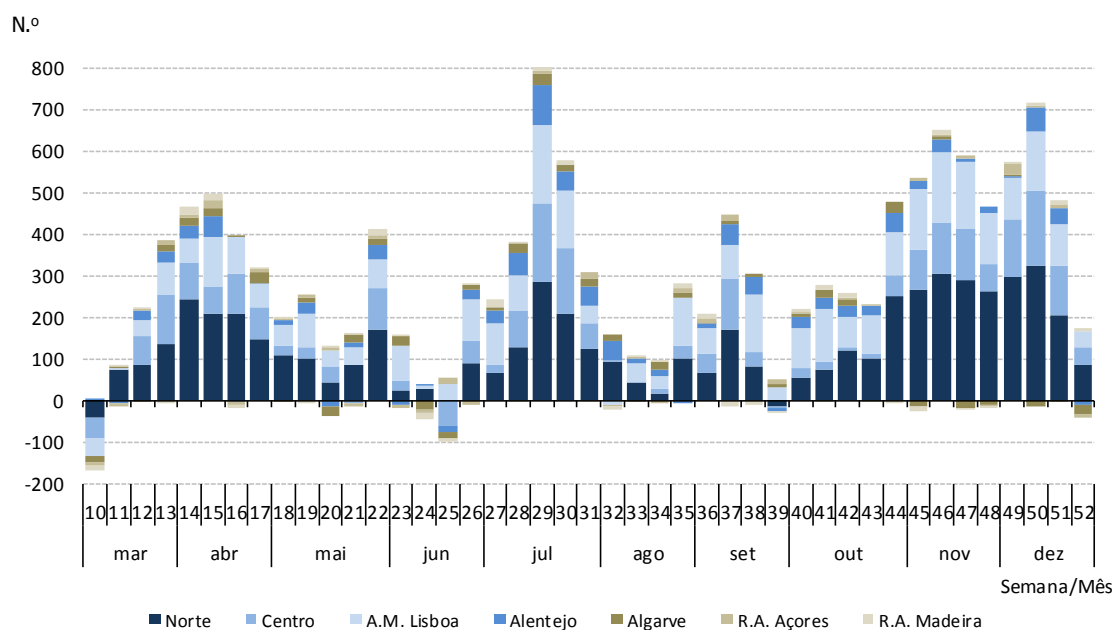
### Nas últimas 11 semanas, a região Norte apresentou a maior contribuição para o aumento de mortalidade

Entre 2 de março e 27 de dezembro (semanas 10 a 52), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, o maior aumento do número de óbitos registou-se na região Norte (+5 696 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+3 428 óbitos), do Centro (+2 423 óbitos), Alentejo (+948 óbitos), Algarve (+256 óbitos) e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (+129 e +114, respetivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média do período 2015-2019, o aumento na semana 11 (9 a 15 de março) foi explicado pelo acréscimo de óbitos na região Norte. Nas semanas seguintes verificaram-se maiores contributos das restantes regiões, em particular do Centro e da Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia a região Norte, entre as semanas 13 (23 a 29 de março) e 22 (25 abril a 31 de maio), com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos. Nas semanas 23 e 25 a 27 a maior contribuição foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando, em seguida, o Norte a ocupar a primeira posição. Nas semanas 38 a 41 (de 14 de setembro a 11 de outubro) a maior contribuição pertenceu novamente à Área Metropolitana de Lisboa. Desde a semana 42 (12 a 18 de outubro), a região Norte voltou a apresentar o maior aumento de óbitos.



Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região NUTS II, semanas 10 a 52

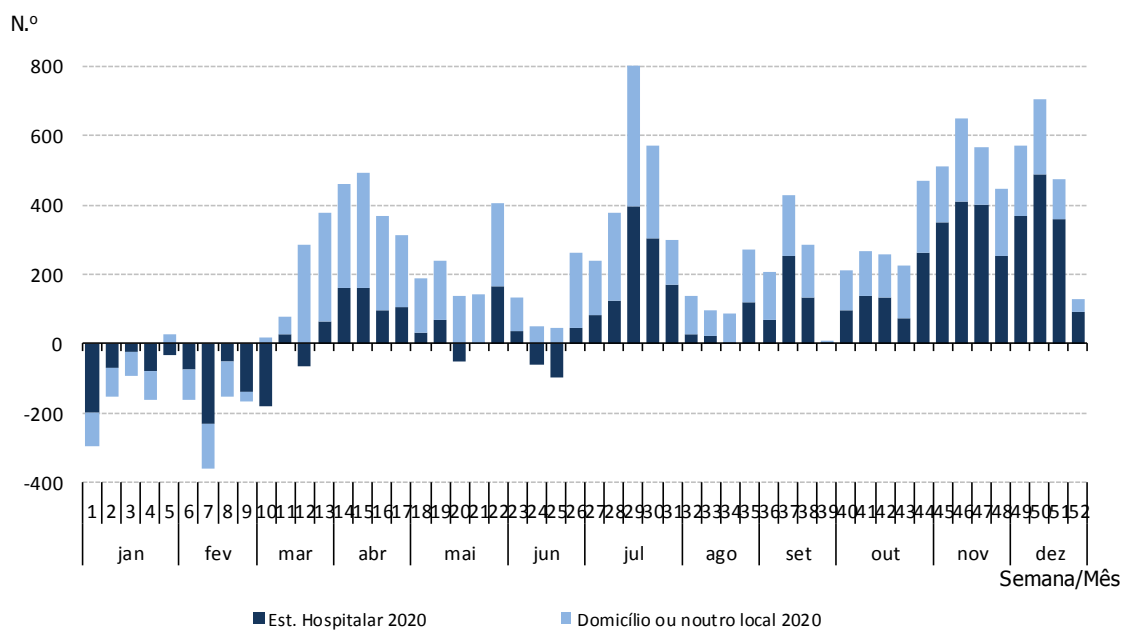


Fonte: INE, Óbitos.

### A mortalidade fora de estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local) foi superior à de anos anteriores

Do total de 99 356 óbitos entre 2 de março e 27 de dezembro de 2020, 60 024 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 39 332 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), a que correspondem aumentos de 5 650 óbitos e 7 202 óbitos, respetivamente, relativamente à média em período idêntico de 2015-2019. O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até meados de julho (semana 28). Nas três semanas seguintes (13 de julho a 2 de agosto) o aumento dos óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora desse contexto. A contribuição dos óbitos fora do contexto hospitalar acentuou-se nas semanas 32 a 36 (3 de agosto a 6 de setembro). Nas semanas 37 a 42 (7 de setembro a 18 de outubro) voltou a registar-se uma repartição relativamente equilibrada do aumento de óbitos, comparativamente à média do período homólogo de 2015-2019, entre meio hospitalar e fora desse contexto. Na semana 43 (19 a 25 de outubro) voltou a aumentar o número de óbitos fora dos hospitais. Nas últimas nove semanas, o maior acréscimo de óbitos registou-se nos hospitais, atingindo um pico na semana 51 (14 a 20 de dezembro), representando 75,1% do aumento de óbitos relativamente à média dos últimos cinco anos.

Gráfico 7: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito, Portugal, semanas 1 a 52



Fonte: INE, Óbitos.



---

## NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 5 de janeiro de 2021.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

## CONCEITOS

**Óbito:** cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

---

Informação metodológica detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.